

FALAR DE CULTURA É FALAR DE EDUCAÇÃO

Um projeto de educação e cultura numa simbiose deve proporcionar uma mundologia da vida na cidade: fortalecer as atitudes, a virtuosidade dos homens e mulheres para a sobrevivência humana, para o prosseguimento da humanização. Só pela educação e pela cultura nos tornamos verdadeiramente humanos.

Um projeto que respeite todas as culturas é também uma questão educativa na busca da plenitude e da completude do indivíduo, oportunizando a organização de suas idéias e sentimentos pelo conhecimento, pela arte, pela música, pela poesia, pela mística, enfim, um novo estilo de ver e tratar a cultura de nossa cidade.

Um projeto que conclame a todos, para que como animadores da inteligência coletiva de grupos passe à construção de um projeto de ações culturais, que amplie os espaços culturais. Falar de cultura é falar da cultura do trânsito, do respeito às diferenças, do respeito às memórias, aos símbolos e, principalmente, da cultura da paz (segurança, combate às drogas, humanização das relações, o amor a sua cidade, admirar as belezas de nossa natureza...)

A infância tem que ser o motor das trocas sociais, para isso pensar uma outra política, uma outra política possível se escutarmos as crianças pela participação delas no governo das cidades. (A cidade das crianças, Prefeitura Municipal das crianças...) E a escola, enquanto lugar de cidadania, pode constituir-se como o ponto de partida para essa nova política da infância e da adolescência. É preciso, que a infância chegue à idade adulta com projeto sobre os habitantes, a circulação do tráfico, os espaços comuns, os edifícios, a transformação do meio ambiente.

Enfim, uma maneira diferente de viver na cidade do coração.

Proposta de interação, de intercomunicação entre as secretarias. Projetos plurais, em rede: envolvimento de secretarias afins ao tema, resultados: economia de tempo, de custos, de pessoas, e principalmente a construção de um olhar de totalidade.

As escolas: alunos (as) e professoras têm necessidade de laptop, tablete e outros recursos, mas eles precisam de educação informática continuada, considerando o progresso e a dinâmica da sociedade da informação. Os recursos, por si só, não garantem a qualidade da educação.

Resgate das tradições culturais, identidades multiculturais. Pensar os bairros, como fortalecimento das culturas. .